

De sermões a prêmios em programas de rádio

Sermões, palestras, encontros, "plenarinhos" em favelas, tudo vem sendo usado pela Igreja para a conscientização da população para a importância da Constituinte. No Maranhão, a Rádio Educação, de propriedade da Arquidiocese de São Luís, chega a distribuir prêmios aos ouvintes que responderem mais depressa às perguntas de um questionário — "A Constituição vem aí, e eu com isso" — distribuído nos bairros por agentes pastorais.

A orientação da CNBB, decidida em Itaipu, é de que a Igreja deve influir na escolha dos candidatos apenas indicando as qualidades que eles devem ter. Isso não impede, entretanto, que já haja preferências pessoais, como no Ceará, onde o Padre Antônio Pinheiro Freire, que há dez anos atua junto a Paróquias do interior e está ministrando desde março um curso sobre "A Igreja e a Constituinte", aponta abertamente o Vice-Prefeito de Fortaleza, Américo Barreira, do PT, como um candidato ideal, e isso "apesar de não ser cristão, mas um marxista".

No Espírito Santo há mesmo três nomes cotados para surgir como prefe

rencias e serem in-

dicados por setores políticos ligados à

Igreja, para compor a Constituinte a ser eleita em novembro: o Juiz aposentado João Herkenhoff e o médico Vitor Buaz, ambos vinculados ao Partido dos Trabalhadores, e ainda o Prefeito de Vila Velha, Vasco Alves de Oliveira Junior, do PMDB.

O trabalho de conscientização do povo para a Constituinte começou há pouco e é lento, mas traz resultados que chegam a ser emocionantes, como conta Cristina Franco, do Movimento de Educação de Base do Piauí, descrevendo a reação de uma anciã de 80 anos, de São Pedro do Piauí, que já havia desistido de votar nas últimas eleições mas engajou-se entusiasmada nas discussões, durante a instalação de um "plenarinho" pró-Constituinte.

A Comissão Arquidiocesana Pró-Constituinte de Porto Alegre foi a primeira do gênero a ser instalada no País e seus idealizadores, o Bispo Auxiliar Dom Antônio Cheuiche e o advogado Mariano Beck se dizem impressionados com a repercussão. Hoje, são dezenas de paróquias e escolas que diariamente convocam a comissão, já dividida em seis subcomissões, para palestras e debates.

Só em junho, entretanto, a partir de reunião marcada para o próximo dia 29 entre os vigários das 69 paróquias da capital gaúcha, é que a Constituinte passará a ser tema dos sermões, nas missas, e poderão ser

formadas comissões paroquiais pró-Constituinte, como já ocorre em Canoas, na Região Metropolitana, onde atua o irmão marista Antônio Cechin, que se dedica ao cadastramento eleitoral de analfabetos com resultado surpreendente e defende a criação de um grupo de pressão da Igreja para atuar depois da eleição dos constituintes.

No Oeste Paulista, onde vivem perto de 4 milhões de pessoas em cerca de 260 cidades, entre as quais Bauru, Lins, Marília, Assis, Botucatu e Presidente Prudente, os padres já abordam a importância da Assembleia Nacional Constituinte após as missas dominicais. Nessa região há 200 mil "bóias-frias", a maioria cortadores de cana analfabetos que só recentemente conseguiram um título de eleitor, e é esse contingente, principalmente, que preocupa o Bispo de Bauru, Dom Cândido Padin:

— O que nós queremos é que o povo tenha vez e voz nas decisões. A nova Constituição tem que dar essa oportunidade ao povo.

Na Zona Leste de São Paulo, as Comunidades Eclesiais de Base já promovem debates pró-Constituinte há mais de um ano. Organizadas pela Arquidiocese de São Paulo, as CEBs chegam a mil, distribuídas em nove regiões da região metropolitana, e a maioria já ultrapassou o chamado período de "sensibilização", em que os fiéis receberam esclarecimentos detalhados sobre a importância da Constituinte para que o país ganhe uma nova Constituição. O próximo passo será a promoção de debates com candidatos, sem que a Igreja se comprometa com qualquer deles.

— Todo mundo tem o direito de estimular candidatos — diz o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns — pois o Brasil vai ter a Constituição que o povo conseguir fazer através dos candidatos que conseguir eleger.

Nessa luta, um dos mais ativos participantes é o Bispo de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli, que há dois anos peregrina pelo Brasil "co-

ja vem dando à Constituinte: Dom Helder Câmara, hoje apenas Arcebispo Benemérito, mas que ainda mantém forte influência sobre a Arquidiocese que dirigiu por 21 anos, antecipou todas as viagens que faria ao exterior para fazer parte da campanha de "esclarecimento sobre a Constituição", entre junho e novembro.

Em João Pessoa, o Vigário-Geral da Arquidiocese da Paraíba, Padre Carlos Avanzi, define a orientação que vem sendo seguida no Estado:

— Temos procurado mostrar que todos os sofrimentos por que passamos são causados, também, por uma Constituição que permite que isso ocorra. E, quando a questão é posta nesses termos, ela começa a interessar e a sensibilizar o nosso povo.

A Arquidiocese de Maceió elaborou uma carta pastoral dos Bispos de Alagoas sobre a Constituinte, definindo uma série de etapas a serem cumpridas pelos padres. Na Bahia, entretanto, o trabalho ainda está numa fase inicial, e só nos próximos dias as Dioceses vão começar a distribuir uma versão, em linguagem de fácil entendimento, do documento aprovado em Itaipu.

Esse mesmo documento, em tradução simples, também será usado pelo Conselho Pastoral Arquidiocesano de Rondônia, enquanto a Igreja de Sergipe vem usando cartilhas da Pastoral Operária e da Pastoral da Terra nos municípios do interior e ainda aguarda uma orientação do Arcebispo de Aracaju, Dom Luciano Cabral Duarte, para os trabalhos na capital.

No Pará, segundo o Padre Bruno Secchi, Secretário-Geral do Regional Norte II da CNBB, o debate da Constituinte já atinge todos os níveis, enquanto Santa Catarina ainda está dando as instruções elementares do Documento de Itaipu aos movimentos pastorais e a Igreja do Paraná só na última quinta-feira decidiu imprimir uma cartilha com vistas à distribuição aos milhares de grupos de reflexão distribuídos pelas 125 paróquias da região metropolitana de Curitiba.

Os trabalhos de conscientização estão sendo realizados por dois movimentos — ASA (Ação Social Arquidiocesana) e Comitê Pró-Participação Popular Pós-Constituinte) — em Minas Gerais, coordenados pelo Padre Felix Valenzuela, que destaca uma grande mudança de posição:

— Em todas as Constituições, a Igreja sempre influenciou com seu poder, mas ateu-se, em todas elas, aos seus interesses. Agora, estamos trabalhando para que os interesses do povo é que sejam atendidos.

Posição essa também defendida pelo Arcebispo de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini:

— Não há lugar onde a Igreja não chegue, onde não exista um padre ou agente pastoral, e, com linguagem mais acessível possível, estamos colocando a Constituinte em discussão, preocupados principalmente em esclarecer ao cidadão da importância da participação de cada um, inclusive fazendo cobranças, pois política é pressão.

“Não há lugar onde a Igreja não chegue, onde não exista um padre ou um agente pastoral”

DOM BONIFÁCIO PICCININI, Arcebispo de Cuiabá

mo um simples cidadão de batina interessado em melhorar as condições de vida e de representatividade do brasileiro, hoje muito desiguais”.

— Em Vila Velha, no Espírito Santo; Juiz de Fora, em Minas Gerais; e Guarulhos, em São Paulo, por exemplo, o movimento está bastante adiantado, com debates, de vento em popa e muitos participantes interessados — diz o Bispo, que já reuniu cerca de 7 mil pessoas em ato público pela Constituinte, em Duque de Caxias, em janeiro de 1985.

Em Pernambuco, alguns fatos destacam a importância que a Igreja